

Oestescutista

Núcleo do Oeste || N.º 157 || Mar. 2017



É bom viver em Campo



Ficha técnica

Março 2017
N.º 157
Publicação trimestral
36 exemplares

Diretora:
Ângela Santos - 1103 St. Isidoro

Grafismo e Paginação:
João Esteves - 1007 Alguber

Revisão Textual:
Ângela Santos
Daniela Gonçalves - 869 S.M. Porto

Revisão:
Ângela Santos
Daniela Gonçalves
João Esteves

Capa:
Ângela Santos
27 anos, Dirigente - 1103 Santo Isidoro
Santa Cruz, janeiro 2017
"Marcar Azimutes"

Propriedade:
Corpo Nacional de Escutas
Pessoa Coletiva n.º 500972052
(Instituição de Utilidade Pública)

Contacto:
Estrada de Salir, n.º 68, 2500-660, Salir do Porto, Leiria,
Portugal
oestescutista.oeste@Escutismo.pt



Nuno Fialho
16 anos, Pioneiro - 710 Benedita
Benedita, fevereiro 2017
"Procissão Festa dos Padroeiros"

Check-in

"para um Escuteiro, o contacto com a Natureza é condição imprescindível para um crescimento pessoal e coletivo..."

Olá a todos!

Ai que bom que o tempo começa a aquecer e a primavera já vai espreitando! Acordamos com mais energia, os dias são maiores e parece que rendem mais... e a vontade de ir para campo aumenta ainda mais!

"É bom viver em Campo" é o tema desta edição porque as atividades em campo são sempre momentos altos do nosso Ano Escutista, em especial quando o tempo também contribui. "A floresta é, simultaneamente, um laboratório, um clube e um templo", dizia B.P! E não é que estava certo?

Atualmente, a vida na Natureza é considerada uma das sete maravilhas do método, sendo merecedora de grande destaque na vivência do Escutismo. Deixo, então, um pequeno excerto retirado do Manual do Dirigente:

"O contacto com a Natureza como forma de educar as crianças, os adolescentes e os jovens é uma característica do Escutismo e um dos elementos fundamentais do método escutista. Pelo valor pedagógico que contém, como espaço privilegiado para o jogo escutista, como espaço de desenvolvimento de instintos, capacidades e da consciência crítica, como oportunidade de crescimento, como materialização, visível, da obra do Criador, interessa, por isso, retirar dele todo o benefício. De facto, para um Escuteiro, o contacto com a Natureza é condição imprescindível para um crescimento pessoal e coletivo. Neste sentido, é importante que a criança, o adolescente e o jovem cresçam sentindo-se parte integrante da Natureza. Só assim perceberão que se deve velar por ela não apenas porque é necessário preservar os recursos naturais disponíveis, mas porque, ao cuidar dela, estão a cuidar da sua própria 'casa', ou seja, de si próprios e de todos os outros (irmãos escutas, família, amigos, colegas, vizinhos, etc.)."


Tendo este tema presente, temos o Dirigente Carlos Nunes do 753 Óbidos no "À Fogueira Com..." que nos vem falar um bocadinho da sua paixão pela vida em campo, e as secretarias pedagógicas do Núcleo escreveram sobre o Método Projeto, muito importante para a vivência de uma atividade. Também a escolha da fotografia da capa foi influenciada pelo tema: tirada numa Aventura da Expedição, a fotografia pertence à Dirigente Ângela Santos (eu mesma!) de Santo Isidoro. Há ainda muitas notícias das atividades que se têm realizado no Núcleo e nos vários Agrupamentos do Oeste.


Que os próximos meses sejam recheados de muitas e ótimas atividades!


Canhota Amiga,
Ângela Santos





Conteúdos


- 4  Mensagem


- 5  Tenda


- 6  Arena Principal


- 11  Pulsar do Oeste


- 32  Covil


- 33  Base

- 34  Abrigo

- 35  Albergue

- 37  Recursos Adultos

- 38  Falando de Segurança...

- 40  À Fogueira com...



“Qualquer superação é uma vitória e é no desafio dos nossos limites individuais e coletivos que encontramos a coragem e motivação para um novo desafio”

Ao receber o desafio de abordar nesta rúbrica o tema da vida em campo, veio-me imediatamente à ideia o “Escutismo para Rapazes” com todos os ensinamentos que ele contém, bem como as minhas reuniões de Patrulha em Explorador, muitas das quais eram totalmente dedicadas à leitura e interpretação das “Palestras de Bivaque” que eram um dos poucos recursos pedagógicos que tínhamos à disposição.

Ao voltar a folhear este livro, dei comigo a pensar quão diferente é o Escutismo que praticamos daquele que B.P. nos propõe nestas páginas. É claro que os tempos são outros, a sociedade é diferente e os meios de que dispomos estão a “anos luz” de distância. De que nos servem muitos dos exemplos apontados nessas páginas se muitos de nós nunca acampámos sem ser em parques ou centros escutistas? Para quê conhecer as estrelas se o telefone que temos no bolso nos indica o caminho a seguir?

Alguns dos relatos de B.P. têm por base os rituais de passagem à idade adulta dos caçadores e guerreiros das tribos e povos nativos com quem contactou, muitos deles violentos e perigosos e completamente inaceitáveis à luz da nossa cultura e dos nossos tempos. No entanto, todos eles são exemplos de coragem, de superação, de integração e interação total com o meio natural e de aproveitamento de todos os recursos disponíveis para sobreviver. Certamente foram experiências que transformaram rapazes habituados à proteção de um grupo e à garantia dos meios de subsistência que uma família proporciona em homens capazes de tomar as suas próprias decisões e a encontrar soluções para os seus problemas. Não é isto também que se pretende com o Método Escutista??

Não há experiência que se possa comparar aquelas que a vida em campo pode proporcionar, especialmente quando estas experiências podem ser vividas e partilhadas com os nossos amigos, com a nossa Patrulha, com a nossa Unidade. Qualquer superação é uma vitória e é no desafio dos nossos limites individuais e coletivos que encontramos a coragem e motivação para um novo desafio. Até quando as coisas correm mal, quando nos perdemos num *raid* ou o jantar se queima, são experiências que jamais esqueceremos. No contacto com a natureza exercitamos ao máximo todos os nossos sentidos e a noite é sem dúvida o momento alto para este exercício. Os ruídos no meio do silêncio, o vislumbre das formas, o cheiro da madrugada, o calor da fogueira, são sensações inesquecíveis que temos o privilégio, como Escuteiros, de poder sentir.

Naturalmente não podemos desperdiçar qualquer recurso disponível quando se trata de garantir a segurança dos nossos rapazes e raparigas nem negligenciar qualquer detalhe que salvguarde a responsabilidade dos Dirigentes e Animadores, mas não podemos deixar de proporcionar aos nossos jovens todas as experiências que os fazem ter algo em comum com os Escuteiros de todo o mundo e de todos os tempos.

Não podemos planear um percurso nem saber para onde vamos se não conhecermos bem de onde vimos, senão corremos o risco de perder a nossa identidade e de passarmos a fazer qualquer outra coisa que não o viver o legado de B.P.

Deixo aqui o desafio de (re)lerem este fantástico livro que está na origem do nosso Movimento e de, nas vossas Unidades, experimentarem viver algumas das aventuras relatadas pelo nosso fundador.

Boa Caça/Pesca!

Rui Pedro



“E nesse espírito, deixamos de viver como meros consumistas, para viver como quem preserva e contribui para que este mundo possa ser espaço de partilha e alegria para todos.”

Vida em campo - Vá para fora, cá dentro...

Se há experiência que o Escutismo nos permite viver é a experiência da vida no campo, ao ar livre. Independentemente dos gostos e hábitos, todos nós sabemos identificar a diferença entre uma cidade e uma aldeia e a forma como esta última nos põe mais em contacto com a natureza e com aquilo que ainda não teve grande intervenção humana. Sabemos também que vimos a este mundo como visitantes. Que ele já cá estava. O mundo já existia muito antes de darmos nele os nossos primeiros passos e deixarmos a nossa marca, tal como continuará a existir depois da nossa passagem.

Olhar sem máscaras o mundo que nos rodeia leva-nos a não fechar os olhos e a reconhecer os bens comuns que são colocados à nossa disposição. Por vezes, podemos esquecer-nos destes bens cujo benefício reverte a favor de todo o mundo, sobre os quais ninguém detém um direito específico ou de propriedade. Não podemos usar e abusar deste mundo, como se tivéssemos um outro, em caso de necessidade de substituição.

Quando tomamos consciência desta realidade, cultivamos em nós um sentido de gratidão, de quem acolhe o que lhe é dado. Deparamos com um mundo que não nos é dado por mérito próprio, mas como dom. E nesse espírito, deixamos de viver como meros consumistas, para viver como quem preserva e contribui para que este mundo possa ser espaço de partilha e alegria para todos.

Um dia, um piloto de aviões dizia ao contemplar o pôr do sol do cockpit: “diante de tanta beleza como é que podemos não acreditar em Deus, como Criador?”

Não podemos ver a natureza como algo a dominar, mas aprender com ela. Afinal de contas, a natureza já tem uma experiência de muitos milhares de milhares de anos, ao passo que a nossa experiência é bem mais curta..

Se, por um lado, o campo nos faz reconhecer a presença de Deus como Fonte do que conhecemos, também nos leva a cultivar atitudes que nos estruturam como pessoas, tais como:

- sair do comodismo - no campo, não temos os nossos confortos à disposição. Temos que nos adaptar às suas condições e não o contrário.

- lidar com os imprevistos - no campo, eu não tenho controlo sobre tudo o que acontece, o que me ajuda a saber agir e decidir quando as coisas por algum motivo não correm como eu estaria à espera.

- fomentar a interajuda - no campo, eu aprendo a contar com o outro. Aqui não há serviço *self-service*. O campo é anti-individualismo. Da mesma forma que uma pessoa em espaço aberto não se consegue esconder, também o campo nos leva à relação com os outros, a não nos fecharmos na nossa concha.

A caminho da Páscoa e pegando na imagem do ovo, todos nós somos chamados a sair cá para fora. Que a vida em campo permita esta aprendizagem...

Pe. Fernando Escola





Arena Principal

S. Paulo

Foi na noite do dia 27 de janeiro que o S. Paulo deste ano começou. Esta atividade, já habitual no Ano Escutista da IV do Oeste, realizou-se 2 dias depois da celebração oficial da conversão do nosso Patrono. Inspirados no exemplo de Paulo, vivemos a atividade segundo o tema "Devia tê-la avaliado não pelas palavras e sim pelos atos", mantendo o Príncipezinho enquanto imaginário.

Começámos na Freiria, onde nos reencontrámos e conhecemos algumas caras novas. Cada Tribo construiu a sua flor e demos início a um "Campeonato de Modelos", em que cada Tribo (modelo de vida do CNE) teve de mostrar o que valia numa série de minijogos.

No dia seguinte, partimos num *hike* interplanetário, uma vez que, tal como o Príncipezinho, também nós fomos desafiados a procurar algo mais, deixando o conforto do nosso planeta. Partimos do Asteróide Bó12 e seguimos pelos planetas do Rei, do Vaidoso, do Bêbado, do Homem de Negócios, do Acendedor de Candeeiros e, finalmente, pelo planeta do Geógrafo.

Em cada um dos planetas, tivemos de ultrapassar difíceis desafios de acordo com o respetivo habitante. Também ao longo da viagem entre os planetas revisitámos os exemplos de vida do nosso Patrono e dos modelos de vida que o acompanham (Beata Teresa de Calcutá, São João Paulo II, Santa Teresa Benedita da Cruze e Santo Inácio de Loyola).

No último planeta, já em S. Mamede da Ventosa, revisitámos a viagem percorrida com a ajuda do Pe. Moisés e foram lançados os próximos reencontros dos Caminheiros e Companheiros a acontecer no Cenáculo e FEO. Mas, como o melhor fica para o fim, e ainda há muito caminho a percorrer, o Príncipezinho vai ter de aguardar mais uns meses até que os Caminheiros e Companheiros o ajudem a conhecer o estranho planeta Terra...



Caminheiros e Companheiros reunidos no S. Paulo

IPE

No fim-de-semana de 4 e 5 de fevereiro, no Centro Escutista do Oeste, realizou-se o IPE (Iniciação à Pedagogia Escutista) do Oeste.

Estiveram presentes Noviços e Aspirantes a Dirigentes de toda a zona Oeste, com imenso entusiasmo e vontade de aprender.

Como acontecera no EI (Encontro Inicial), fomos desafiados a continuar a nossa escalada à semelhança de Pierro (apelido) o fizera. Assim, estava lançado o imaginário - uma ferramenta pedagógica para ajudar os Noviços e Aspirantes a Dirigentes a continuarem a sua caminhada.

As atividades começaram pela formação das Expedições (cargos, gritos, lemas), e logo após as apresentações, deu-se início às formações.

As mesmas foram dinamizadas e acompanhadas pela Equipa de Formadores deste IPE, sempre de modo a que os Candidatos a Dirigentes conseguissem pôr em prática o que tinham acabado de aprender.

Na noite de sábado realizou-se um pequeno jogo noturno por Salir do Porto, onde os elementos das Expedições aproveitaram para se conhecer melhor, perceber as motivações de cada um, e vivenciar aquilo que os jovens sentem em cada atividade que lhes é proporcionada.

Este fim de semana não poderia terminar sem a Eucaristia celebrada pelo Pe. Fernando Escola, momento de reflexão e interiorização para todos os presentes.

Este foi um fim de semana extremamente rico para todos os que participaram, onde se abordou vários temas, destacando-se as 7 Maravilhas do Método, o Sistema de Progresso, a Mística e a Simbologia, a Relação Educativa e a Gestão da Unidade.

Não menos importante, é de referir a excelente qualidade das refeições que foram preparadas para todos os elementos presentes, e que os deixou tão aconchegados para as atividades do dia.

O IPE do Oeste foi efetivamente um sucesso, onde cada um levou para casa uma mochila mais preenchida e cheia de conhecimento, mas também um espírito mais alegre!

Carolina Vala (Atouguia da Baleia)

Cenáculo

O Ingrediente Secreto

Nos passados dias 17, 18 e 19 de fevereiro realizou-se mais um Ciclo do Cenáculo Oeste que, como vem a ser hábito, proporcionou aos Caminheiros e Companheiros do nosso Núcleo um grande encontro do "inKungFundível" Clã do Oeste!



13.º Ciclo Cenáculo

Desta vez, o Cenáculo Oeste foi recebido na cidade do Carnaval e encheu a Escola Secundária Madeira Torres, em Torres Vedras, com o espírito guerreiro do Panda do Kung Fu acompanhado pelo mote: «Tu és o Dono do teu Destino!».

Depois da árdua passagem pelo Campo de Treinos que recebeu os Aspirantes a Guerreiros na noite de sexta-feira, seguiu-se o descanso necessário para os desafios que se avizinhavam.

No sábado, logo pela manhã, os "ainda-não-muito-Guerreiros" do Oeste foram despertados pelo magnífico som do gongo que se fez ecoar por todas as províncias chinesas que davam nome às Tribos formadas neste Ciclo.

O primeiro plenário do dia, com o Chefe Observador, Diogo Santos, foi A Essência do Caminheirismo. Tal como o nome indica, aqui foi explorada a essência de ser Caminheiro e, de uma forma sucinta, a mística e simbologia que envolvem a IV Secção. No seguimento desta temática - sabendo que o Caminheirismo

O Cenáculo é, na sua essência, um Fórum de Caminheiros e Companheiros que funciona como um órgão consultivo da IV Secção e onde é possível dar voz aos jovens adultos do CNE.

é sobretudo um percurso de progresso individual - foi realizado um Pitch de EPIC's (Encontros de Participação Individual de Caminheiros) para dar a conhecer aos Caminheiros e Companheiros do Oeste as oportunidades que estes têm ao seu dispor. Foram então ouvidos representantes e ex-participantes das seguintes atividades: Ubuntu, ViriaTU's, Talitha Kum, Ephata, Sol a Sol e Portuguese Work Party.

De seguida, os Caminheiros e Companheiros foram desafiados a resolver estudos de caso com problemas e questões que são frequentemente levantados nos Clãs e na IV Secção em geral, tais como disponibilidade, falta de motivação, incompatibilidades entre elementos, etc.

Durante a tarde, os "quase-Guerreiros" do Oeste puderam passar por diversos ateliês constituídos por testemunhos reais acerca do impacto do Escutismo e, nomeadamente, do Caminheirismo nas vidas dos oradores, tanto pessoais como profissionais, e das ferramentas que lhes proporcionam.

Já pela noite, depois de uma taça de *noodles* quentinha, o Clã do Oeste juntou-se para o Fogo de Conselho seguido da Eucaristia. Por último, depois de um dia cheio de "treinos", foi feita a grande revelação: o ingrediente que faltava para os Caminheiros e Companheiros do Oeste se tornarem verdadeiros Guerreiros! Neste momento de reflexão, todos os participantes deste Ciclo receberam um pequeno espelho para nunca se esquecerem de que o ingrediente fundamental para a concretização dos seus Sonhos são eles próprios e a sua vontade!

No último dia, já como verdadeiros Guerreiros que acordaram e se levantaram ao som do gongo sem vacilar, os Caminheiros/Companheiros participaram num plenário inspirador com o Pe. Carlos Azevedo (Capelão do Hospital D. Estefânia) onde, de uma forma avassaladora, se aperceberam e tomaram consciência da importância da Fé no dia-a-dia de cada um. Por falar em verdadeiros Guerreiros, é importante referir também o enorme desafio que foi colocado ao Pedro Batalha do 1188 Milharado e à Beatriz Vivar do 522 Coz ao serem eleitos Coordenadores do 14.º Ciclo. Depois, foi escrita e assinada a Carta de Cenáculo com todos os objetivos e metas - os Sonhos - pelos quais o Clã do Oeste se propôs a lutar!

O Po, apesar de parecer ser só um panda gordo, era feliz, e descobriu o ingrediente secreto para se tornar num verdadei-

ro Guerreiro! À sua semelhança, os participantes, Equipa Projeto e Staff deste Cenáculo descobriram o segredo de ser Homem Novo!

Ser Homem Novo é ser Feliz! Ser Feliz a descobirmos e sermos quem somos! Ser Feliz a fazer os outros felizes! E, no fundo, para fazermos os outros felizes, basta estarmos conscientes da nossa felicidade e projetá-la em tudo o que fazemos e em todos com quem nos cruzamos! Por isso mesmo, haverá melhor maneira de ser feliz e espalhar a felicidade do que lutarmos pelos nossos Sonhos?



O grande Clã do Oeste

Não se esqueçam: até as torres mais altas começaram do chão!

Vive. Partilha. Avança!

A EP do 13.º Ciclo do Cenáculo Oeste

Ego

II Secção

Nos dias 3, 4 e 5 de março a Secretaria Pedagógica dos Exploradores e Moços do Oeste colocou de pé, no Centro Escutista do Oeste, a segunda sessão do Encontro de Guias do Oeste.

Participaram nesta sessão 77 Guias e Timoneiros das Expedições e Flotilha do Núcleo, que foram acompanhados de 30 Animadores.

Viveu-se um imaginário ligado aos valores da Vida Militar, que versou sobretudo na unidade de todos e na camaradagem entre os elementos.

Foram defendidas populações e pensadas estratégias para as mais variadas situações que começaram a desenhar-se no Jogo Noturno, continuaram no *Raid* e Fogo de Conselho e só terminaram no Jogo Bíblico.

Escapando pelo meio de granadas e mísseis, os nossos bravos soldados adquiriram conhecimentos em orientação, códigos e cifras, cozinha selvagem, pioneirismo e mochila escutista.

Para casa, os nossos Guias e Timoneiros foram mais preparados para as suas futuras aventuras, que desejamos que sejam tão ou mais ricas do que as que viveram neste fim de semana de atividade.

Canhota Amiga,

Secretaria Pedagógica dos Exploradores e Moços do Oeste.



Ego da II Secção

III Secção

No fim-de-semana de 3, 4 e 5 de março, decorreu na Escola de Sargentos do Exército em Caldas da Rainha a segunda sessão do EGO da III Secção.

As equipas formadas na primeira sessão voltaram a encontrar-se e continuaram a viver a vida e obra de Pier Giorgio Frassati. Na noite de sexta-feira, os Pioneiros reforçaram o seu espírito de Equipa num jogo de vidas e numa ceia partilhada. O dia de sábado começou com uma mega aula de zumba seguindo-se um *raid* pela cidade de Caldas da Rainha, onde puderam visitar as infraestruturas desportivas e os principais *ex-libris* da cidade termal.

Seguiram-se as oficinas de Animação de Atividades, Momentos de Oração e Vida em Equipa, assim como Preparação de Fogo de Conselho e, em simultâneo, decorreu a reunião de chefes de Comunidade do Núcleo.

No domingo, os Guias do oeste azul puderam realizar a conhecida pista de obstáculos daquela escola militar, um dos pontos altos e mais marcantes de todo o fim-de-semana.

Voltamos a encontrar-nos no Festival Escutista e na Atividade de Referência!

Até lá, boa caça e pesca a todos os Pioneiros e Marinheiros do Oeste!



Ego da III Secção

Pulsar do Oeste

122 Torres Vedras

Atividade de Reis

Como já é tradição, o Agrupamento 122 celebra o Dia de Reis (Epifania do Senhor) com uma atividade muito específica, onde normalmente também participam os pais que contribuem com boa disposição e experiência de vida. Este ano, a atividade teve início na nossa sede, com a adoração do menino, de onde seguimos depois para Oriente (até ao Sarge) para a celebração da Eucaristia presidida pelo Assistente do Agrupamento e um pequeno lanche-convívio. Durante o percurso foram colocados em prática os valores transmitidos na adoração do Menino.



Formação do Adulto

O Agrupamento continua a aumentar o seu efetivo de Dirigentes, pois o número de elementos assim o exige. Para que este crescimento seja saudável, o Agrupamento considera necessária que haja uma boa comunicação entre todos os intervenientes. Assim, os Candidatos a Dirigente tiveram o primeiro encontro de formandos e tutores que contribuiu para o enriquecimento dos mesmos, através da troca de experiências e vivências.

Preparação das Promessas

Estamos cada vez mais perto de um dos momentos altos do nosso ano, as Promessas do Agrupamento, que se irão realizar no dia 26 de Março.

As secções têm vindo a trabalhar para que todos os seus Aspirantes e Noviços estejam devidamente preparados para este momento tão importante na vida de um Escuteiro.

Os Exploradores têm desenvolvido as suas FACEIS através da realização de diversas atividades, nomeadamente acantona

mentos, *raids*, ateliers e pequenos jogos, com as quais crescem e ajudam os seus pares a alcançar os objetivos definidos.

Já a III Secção dedicou-se em métodos de orientação alternativos, com jogos de Códigos, Pistas e Homógrafos. Os Aspirantes e Noviços concluíram a etapa do Despreendimento (le Adesão) e estão aptos para a Promessa que irão realizar.

No que se refere aos Caminheiros, participaram na "Caminhada do PPV", tendo como envolvente a Serra dos Cucos, o que permitiu um tempo de reflexão e partilha com o objetivo de realizarem o seu Plano Pessoal de Vida. Participaram também no Cenáculo, que contribuiu para o enriquecimento dos mesmos.

Temos também alguns Candidatos a Dirigente, que após a finalização do seu percurso formativo irão realizar a sua Promessa, tornando o momento ainda mais significativo e enriquecedor.



337 Caldas da Rainha

Lobitos

Os Lobitos têm feito a preparação para as Promessas e nas últimas atividades trabalhámos as Máximas, a Lei e a vida de S. Francisco de Assis e fomos acantonar na sede do Agrupamento 516 Bombarral. Partimos da estação de comboios das Caldas da Rainha no sábado de manhã, em direção ao Bombarral. Chegámos à estação de destino por volta das 11h e fizemos um pequeno *raid* até à sede. Durante a tarde, fizemos um jogo de vila pelo centro do Bombarral, e ao fim da tarde fizemos um jogo com balões cheios de ar, rebuçados e partes de mensagens com as Máximas e a Lei da Alcateia que os elementos tinham de juntar depois de rebentarem os balões, com os olhos vendados, como se fossem "pinhatas". À noite fizemos um *rin-raid* individual noturno, num espaço próximo da sede e os Lobitos demonstraram ser muito corajosos e valentes!



Raid

Exploradores

Os Exploradores rumaram em direção à Amoreira, para uma atividade onde iriam demonstrar as suas capacidades e provar que eram verdadeiros guerreiros zulus!

Tudo começou com um pequeno *raid* noturno até Óbidos. Depois de uma boa noite de descanso, os elementos mostraram as suas habilidades em construções, onde cada patrulha construiu uma catapulta. De seguida, deram provas dos seus conhecimentos num pequeno jogo da glória com perguntas escutistas - onde os Guias foram os peões!

Faltava agora demonstrar a criatividade e, para isso, tiveram que criar uma dança e um grito zulu alusivo a cada uma das

Patrulhas. Como última prova, demonstraram ser guerreiros zulus e avançaram, sem medos num pequeno RIN.

Concluímos a atividade na Eucaristia de domingo na igreja da Amoreira.



Construção de catapultas

Pioneiros

A Comunidade 3 aventurou-se pela Serra d'Aire e Candeeiros. Ficámos albergados em Alcaria, no Refúgio Escutista do Agrupamento 370 Porto de Mós e lançámo-nos à aventura nas encostas da serra, perto da aldeia de Chão, com o apoio da Cooperativa Terra Chã. Fizemos algumas atividades mais radicais envolvendo a ultrapassagem de barreiras verticais naturais. Foi esclarecedor da nossa capacidade de superação de dificuldades que apareçam no caminho!



Ultrapassagem de barreiras verticais naturais

Caminheiros

Estes dias no Cenáculo foram, para mim, sem dúvida, uma experiência incrível. Acho que o imaginário "TU ÉS O DONO DO TEU DESTINO" se adequou super bem à atividade, pois alcançarmos os nossos sonhos é mesmo isso, lutarmos sempre até ao fim, sermos nós mesmos, marcarmos presença e termos orgulho no que fazemos. Tínhamos uma EP excelente, muito empenhada, um Staff incrível e um bom coordenador - todos tinham orgulho ao ver a nossa motivação.

Nesta atividade senti em mim mesmo, o que é pertencer a um grupo de Caminheiros. Foi sem dúvida uma atividade INESQUECÍVEL! (Débora Nascimento)

488 Mafra

Celebrados 40 anos, a família do 488 não para!

De 18 a 20 de novembro de 2016 cada secção participou na proposta de EGO das Secretarias Pedagógicas do Núcleo, que foram essenciais para as dinâmicas de cada secção.

Nos dias 7 e 8 de janeiro, a Alcateia esteve na sede dos nossos irmãos Escoteiros do 250 Mafra, tendo os nossos Lobitos vivido o imaginário "A caminho da Luz". Sem descanso, logo de 18 a 20 de fevereiro arrancaram para "Descobrir Novos Caminhos", sob o imaginário de São Francisco Xavier, no PNEC. No final desta Caçada, destaca-se a investidura de Guias, onde 4 Guias e 4 Subguias assumiram o seu compromisso perante todo o Agrupamento.



Alcateia do 488

Depois de participarem no EGO, os verdinhos viveram, logo a 10 e 11 de dezembro de 2016, a sua primeira Aventura. Nem frio nem chuva amedrontaram os nossos verdes bravos! Também de 18 a 20 de fevereiro, e depois de renhida luta entre projetos, os Morcegos motivaram toda a Expedição para uma Aventura no Parque da Pedra Amarela, onde entre atividades radicais e coordenadas mostraram estar mais que à altura. Também os Guias e Subguias assumiram as suas responsabilidades para com todos os irmãos das Patrulhas e Expedição na investidura de Guias.



Exploradores a 1.ª Aventura do ano

A malta do azul, para além das propostas do Núcleo, ainda experimentou um *Raid* Noturno bem à Pioneiro aqui por Mafra, nos dias 10 e 11 de dezembro de 2016. E para que não houvesse tempo a perder, logo a 27 de dezembro arrancaram para o CEADA, onde viveram os "Valores da Vida" e destacam, para além do frio que se fez sentir, a cozinha selvagem original e a subida ao Formosinho, onde cada um se pôs à prova. De realçar a participação da Comunidade no Margaridas 2017, reconhecido pela exigência de uma atividade de Inverno. "Empreendemos num novo azul" é este o lema da nossa Comunidade, e neste espírito, também os Guias e Subguias o assumiram na investidura.

Já o Clã... é mais modesto nas atividades por causa das obrigações académicas, mas intenso em vivência. Sob o imaginário do "Walk in the woods", o Clã passou pela Biovilla, e acampou no CEADA. Participaram também no Cenáculo do Oeste, e todos testemunharam, nas fotografias publicadas, que a fraternidade do ar livre e do serviço se vai construindo dia-a-dia no nosso Clã.



Clã no Cenáculo

Do Agrupamento... destacamos a partilha da Luz da Paz de Belém, este ano para toda a comunidade de Mafra, bem como a participação empenhada, tanto dos Animadores como das secções, na visita pastoral do Senhor Cardeal Patriarca a Mafra.

Coruja Brincalhona

489 Lourinhã

Prémio "Associativismo e Voluntariado"

No passado dia 11 de fevereiro, o Agrupamento 489 Lourinhã foi premiado pela ADL - Associação para o Desenvolvimento da Lourinhã - na sua gala anual, Gala Anual das Distinções ADL, com o prémio na categoria "Associativismo e Voluntariado".

É com muito orgulho e gratidão que a Direção do Agrupamento agradece à ADL e à entidade parceira, Agrupamento de Escolas e Jardins de Infância Dom Lourenço Vicente, que nos nomeou, pela atribuição desta distinção que muito enaltece a dedicação e trabalho desenvolvido pelo Agrupamento e pelo Corpo Nacional de Escutas ao longo dos anos.

Inês Pereira

Catarina Abrantes



Condecoração do Agrupamento



**CATEGORIA
ASSOCIATIVISMO
e VOLUNTARIADO**

ADL
ASSOCIAÇÃO DE DESENVOLVIMENTO
LOCAL DA LOURINHÃ

**DISTINÇÕES 2017
PELO DESENVOLVIMENTO LOCAL**

Entidade Parceira
Agrupamento escolas D. Lourenço Vicente

Distinguir Associações do concelho da Lourinhã com capacidade de mobilização dos seus associados e com actividades relevantes na comunidade.



Inês Martinho

Caminheira - 647 S. Mamede da Ventosa

Paris, agosto 2016

"Em Rover"

647 S. Mamede da Ventosa

A Primeira Atividade do Ano

Nos dias 5 e 6 de novembro, as várias secções do Agrupamento 647 São Mamede da Ventosa realizaram as respetivas atividades de início e de integração dos novos elementos.

Durante a manhã de sábado, a Alcateia 70 esteve na antiga Escola Básica de Montengrão, onde realizou diversos jogos e ateliês sobre os cargos dentro dos Bandos. Os 26 elementos da Alcateia aprenderam também a preparar a mochila de campo para uma atividade entre muitas outras coisas.



Decoração de casinhas para os pássaros

A Expedição 81 realizou ateliês sobre os diversos cargos dentro das Patrulhas. No ateliê de Guarda Material, os elementos ficaram a conhecer o material e aprenderam várias técnicas para o cuidar, arrumar e organizar. Enquanto os animadores prepararam o Fogo de Conselho da Expedição, os Socorristas organizaram as caixas de primeiros socorros e os Secretários elaboraram os modelos das atas de reunião. Quanto aos Tesoureiros, trataram de organizar o dinheiro das patrulhas e as respetivas folhas de caixa. Por sua vez, os Cozinheiros compraram e prepararam os ingredientes para o jantar e, em Conselho de Guias, elegeram-se a Guia de Expedição e prepararam-se muitas surpresas. Por fim, os Relações Públicas recolheram a informação sobre as atividades de todas as secções e elaboraram uma reportagem que foi publicada na página de Facebook do 647.

No decorrer do dia, os Pioneiros estiveram também reunidos na sede do Agrupamento para a limpeza e decoração do abrigo da Comunidade 22. Por sua vez, o Clã 70 esteve a colaborar na dinamização dos ateliês da segunda secção

durante o dia de sábado, tendo posteriormente continuado a atividade de integração dos novos elementos do Clã na zona de São Lourenço e Santo Isidoro. Esta atividade teve ainda como objetivo introduzir a mística e simbologia da IV Secção aos novos elementos, bem como a elaboração da Carta de Clã.

Foi um fim-de-semana bastante animado e de muita aprendizagem para todos os Escuteiros do Agrupamento 647.



Decoração de casinhas para os pássaros

Manutenção da "Mata" Trees for the World

Na tarde do dia 5 de novembro, os Exploradores e Camiñeiros do 647 fizeram a manutenção da plantação de árvores que o Agrupamento leva a cargo há já dois anos e que no ano anterior foi incluída no projeto Trees for the World.

As tarefas consistiram em arrancar as ervas daninhas que se encontravam em redor das árvores, reparar as redes de proteção, contabilizar as plantas que sobreviveram ou não e preparar as árvores para o inverno que se avizinha.

Apesar das condições meteorológicas não terem sido as mais favoráveis ao trabalho, a Expedição e o Clã uniram esforços e foram bem-sucedidos nas tarefas de manutenção.



Decoração de casinhas para os pássaros

679 Ericeira

O ano 2017 começou com o ACAREIS, onde estiveram presentes todos os elementos do Agrupamento, com todo o entusiasmo e espírito Escutista. Para os elementos que ingressaram no Escutismo este ano, foi a primeira noite com a família 679. Vivemos momentos de partilha intensa, todos aprenderam fazendo e houve ainda, como sempre, a oportunidade de os mais velhos ensinarem os mais novos. Validámos trilhos na Alcateia e na Expedição e os Patas-terra e Noviços/Aspirantes a Exploradores da fase do Apelo validaram também alguns dos seus objetivos.

Sendo a atividade realizada no fim de semana de Reis, o Imaginário não poderia ser outro: os Reis Magos, que nos serviram de inspiração para animar e viver as nossas dinâmicas. Na noite de sábado, o Agrupamento empenhou-se e percorreu as ruas da Ericeira e os Restaurantes oferecendo animação à comunidade cantando as já célebres Janeiras.



O cantar das Janeiras



A Alcateia em jogo

Em janeiro iniciou-se também a Visita Pastoral à Vigaría de Mafra com a visita de D. Manuel Clemente e os Senhores Bispos Auxiliares à nossa Paróquia no dia 15. No fim da Eucaristia, a Paróquia e os Escuteiros ofereceram à comunidade uma degustação de "Sonhos Missionários", confeccionados pelo 679, que

colheu muito agrado e satisfação de todas as pessoas presentes no Largo de São Pedro.

No dia 22, o Agrupamento recebeu a visita de D. Nuno Brás que esteve connosco durante um período da manhã, partilhando o seu testemunho de Fé e a sua vivência Escutista no nosso Oeste.



A visita de D. Nuno Brás

O nosso Agrupamento colaborou ainda com a Comissão de Festas de N.ª Sra da Nazaré para a realização do jantar de confrades do Círio da Prata Grande.

Vivemos também, no mês de fevereiro, o 160.º aniversário do nascimento de Baden Powell, momento para relembrar a todo o Agrupamento os ensinamentos e os ideais do fundador!

De momento, o nosso contingente está fortemente empenhado na preparação do Acagrup, na presença no X Festival Escutista do Oeste e no I AcaMafra (acampamento de todo o CNE e AEP com sede no Concelho de Mafra).

Os próximos meses reservam-nos, por isso, grandes atividades que muito contribuirão para o crescimento dos nossos Escuteiros.

Boa Caça e Boa Pesca da Ericeira para todo o Oeste!

Canhotas,
Luís Luz Gomes

710 Benedita

Sorteio do Cabaz dos Reis

No dia 8 de janeiro (domingo) o Agrupamento 710 Benedita reuniu-se para mais um sorteio do Cabaz dos Reis. O primeiro prémio é o aguardado cabaz completo; o segundo prémio um bom bacalhau e ao terceiro calha um bom vinho do Porto.

Este sorteio já tem bastantes anos e a venda das rifas é uma das principais fontes de angariação de fundos para as atividades escutistas durante o ano. Os elementos são muito motivados para a venda, chegando a vender vários blocos cada elemento.



Sorteio do Cabaz de Reis

Concentrámo-nos no adro da Igreja da Benedita e o sorteio decorreu pelas 11 horas. De seguida, o Agrupamento animou a Eucaristia, pautada por muita alegria, com muitos instrumentos a imprimir ritmo e melodia e com a participação de todos na Epifania do Senhor.



Sorteio do Cabaz de Reis

Festa dos Padroeiros

A vila de Benedita celebrou nos dias 4 e 5 de fevereiro mais uma Festa dos Padroeiros, Santa Maria e São Brás. Neste fim de semana, foram recordadas as tradições locais numa das mais antigas festas religiosas da região.



Festa dos Padroeiros

A festa começou pelas 15h30 no sábado com a concentração dos Padroeiros e das fogaças, seguida de missa da Unidade na Igreja Paroquial. Alguns elementos da Comunidade e do Clã do Agrupamento asseguraram o transporte do S. Brás. O cortejo e tradicional venda das fogaças decorreu depois (cujas verbas revertem para as zonas), seguindo-se o jantar no Centro Comunitário.

No domingo, a Eucaristia foi às 11 horas e teve transmissão em direto na Benedita FM. Seguiu-se a procissão habitual e a bênção dos bebés. Ainda choveu um pouco, mas nada demoveu a fé, manifestada tanto pelas pessoas que participaram na procissão como nas pessoas que, nas varandas de suas casas, estenderam as colchas para os Padroeiros passarem.

A quermesse foi assegurada pelo Agrupamento da Benedita, tendo equipas verticais em cada turno. No centro comunitário houve almoço seguido por animação musical, as típicas filhoses, café da avó e a tradicional venda de pinhões.

Ana Angelina Isabel,
Chefe na Expedição da Benedita

735 Valado dos Frades

Nos dias 2, 3 e 4 de dezembro, a nossa Expedição participou no Acamizade com a Expedição do 909 Alfeizerão, na Quinta do Escuteiro com o imaginário associado ao Natal. Além do jogo de vila, não faltaram ateliers alusivos à época do ano, como a construção de uma árvore e estrelas de natal onde foram aplicadas técnicas de pioneirismo. No domingo, a atividade terminou com a Eucaristia e a sensação de dever cumprido e amizade entre as duas Expedições.



Jogo de vila durante a acamizade

De 20 a 22 de janeiro realizaram-se as festas de São Sebastião, santo padroeiro da Vila do Valado dos Frades. O nosso Agrupamento participou numa angariação de fundos que reverteu a favor das festas e colaborou ativamente na organização e toda a logística das mesmas. No dia 22 de Janeiro o nosso Agrupamento assistiu à Eucaristia e participou de forma ativa na procissão em honra de São Sebastião.

O 735 realizou, nos dias 11 e 12 de fevereiro, as suas Promessas e as cerimónias foram presididas pelo Pe. Dionísio.

Começando no dia 11 à noite com a Vigília de Oração, os Escuteiros apresentaram o seu testemunho sobre a Promessa que iriam fazer no dia seguinte. Já no domingo, durante a Missa Dominical e perante o altar, na presença do Chefe de Núcleo Rui Pedro, dos irmãos Escuteiros e na presença da comunidade cristã, Lobitos, Exploradores, Pioneiros, Caminheiros e Dirigentes fizeram a sua Promessa Escutista.

Concluídas as cerimónias, seguiu-se o habitual almoço com a presença dos Escuteiros, familiares e amigos, onde se entregaram os respetivos diplomas de Promessas.



Árvore de Natal do Acamizade

Visita à Base Monte Real

No dia 7 de janeiro, promovemos uma surpresa a todos os nossos Escuteiros, que entraram dentro do autocarro apenas com a informação que iriam fazer uma atividade fora da nossa vila. E... quando chegaram à Base de Monte Real nem queriam acreditar, tal era o espanto e a felicidade!

Fomos recebidos pelo capitão Nuno Monteiro que nos guiou às instalações da base, designadamente a esquadra dos falcões onde pudemos ver de perto diversos equipamentos militares e o tipo de trabalho realizado na base.

O ponto alto da visita foi mesmo os "caças" da Força Aérea. Além de os verem de perto, ainda tiveram a oportunidade de entrarem dentro deles. Uma experiência única que proporcionou aos nossos jovens convívio como e conhecimento.



Agrupamento durante a visita à base de Monte Real



Liliana Nunes

23 anos, Candidata Dirigente - 1103 St. Isidoro

Santa Cruz, janeiro 2017

"Mesa em Campo"

753 Óbidos

ACAGRUP Natal 753 Óbidos - Força Delta

No fim de semana de 17 e 18 de dezembro reunimo-nos em Alcobaça, no Convento dos Capuchos e celebramos o nosso Acagrup de Natal com o imaginário "Força Delta". Todas as secções do 753 se uniram num fim de semana de partilha e de aprendizagem. O Imaginário Força Delta levou-nos a trabalhar os objetivos de desenvolvimento sustentável da ONU, dando especial ênfase ao tema dos refugiados, da diferença de culturas, da diferença de religiões e das diferenças físicas.



Árvore e Presépio de Natal

O dia começou em Alcobaça onde foi apresentado o imaginário e foram feitas as Patrulhas. A partir daquele momento passaram a ser famílias de refugiados que teriam de conhecer o país de acolhimento, a sua cultura, os seus hábitos alimentares e a sua história. Através de um Jogo de Vila, passaram por vários postos onde fizeram pequenos jogos/tarefas para aprofundar o conhecimento sobre Portugal.



Construção da jangada para a viagem

Ao fim do dia caminharam para a fronteira e chegaram finalmente ao local onde iriam pernoitar e carimbar os passaportes que lhes dariam acesso a uma nova oportunidade de vida. Logo após a chegada ao campo foi celebrada uma missa de receção às famílias pelo nosso Assistente Pe. Rodrigo. Após a celebração da Eucaristia fizemos a Ceia de Natal, onde todos se sentaram numa grande mesa para comer o típico bacalhau cozido com batatas, grão, couves e salame de sobremesa. Uma

das nossas Exploradoras fazia anos e houve também bolo de aniversário.

Para terminar o dia em cheio, fizemos um Fogo de Conselho com dois pontos altos do fim de semana: a elaboração de uma árvore de Natal feita com imagens de paz que foram sendo colocadas ao mesmo tempo que pequenas frases iam sendo lidas e a partilha da experiência de uma família de refugiados, que não pode estar presente mas cujo relato foi trazido por um dos Animadores responsável pela sua integração.

Fomos todos dormir mais ricos.

No domingo, tivemos o terceiro momento alto do fim de semana: a visita ao Centro de Educação Especial de Alcobaça. Visitámos o lar onde estavam 12 utentes para nos receber. Foi um momento intenso porque os nossos jovens não estão habituados a conviver com esta realidade. Fomos muito bem recebidos, fizemos uma visita ao centro, fizemos um painel em conjunto onde cada um deixou uma mensagem e cantámos músicas Escutistas. Foi uma experiência inesquecível para todos.



As Famílias preparam o Presépio

Partimos ao fim da tarde, depois de feita a avaliação e de conhecermos a família vencedora dos jogos do fim de semana: Família Nassar.

Despedimo-nos com pena de ter chegado ao fim... levámos a mochila mais carregada de emoções, fomos para casa mais despidos para o que nos rodeia e cientes da dificuldade pela qual têm que passar tantos seres humanos.

869 S. Martinho do Porto

A vida em alto mar nem sempre é fácil... nesta viagem alucinante que é a vida

"Reza a lenda que um dia aparecera do céu um Guerreiro sagrado, e voltaria a trazer a paz ao palácio e ao vale. Po ao saber do torneio, corre para assistir aos talentosos Cinco Furiosos. Entusiasmado, não chega a tempo pois o acesso ao palácio tinha muitas escadas, e quando chegou ao topo já as portas estavam fechadas. Fez de tudo para tentar entrar até que descobre foguetes e, de um modo criativo, desafiou as leis da gravidade e voou para dentro do palácio, mas acabou por desmaiar no exato momento em que Oogway estava a nomear o escolhido".

As diferentes famílias da atividade de Natal, em Fátima, foram desafiadas a, tal como Po do Panda do Kung Fu, acreditarem em si próprias, descobrirem o seu caminho e qual o contributo que podem dar às suas famílias e equipas, pois todos temos algo a oferecer.



A vida em alto mar nem sempre é fácil, os ventos e marés pregam-nos partidas quando menos esperamos. No último mês, perdemos um dos nossos Marinheiros. Foi com muito pesar que nos despedimos dele, mas também com um enorme sorriso ao recordar todos os bons momentos.

Entretanto, todas as nossas seções deram seguimento à sua viagem. Lçaram as velas e no terceiro fim de semana de fevereiro, a IV seção partiu para o Cenáculo e as restantes atracaram no CEO.



Os Lobitos, com a ajuda da Aquelá, Balú, Baguira e Cá, apesar de acantonarem, fizeram construções e aprenderam muitos truques de cozinha selvagem; os Moços, inspirados no jogo Forge of Empires, dividiram-se por Eras e construíram o seu império; e os Marinheiros viveram a sua atividade Cruzeiro, como pano de fundo a Batalha de Aljubarrota, onde cada Equipagem teve que construir o seu abrigo elevado e marcar presença no treino de armas para se prepararem para a batalha.



No regresso a casa, nesta viagem alucinante que é a vida, o Agrupamento juntou famílias e amigos para um jantar de angariação de fundos. O sonho de uma nova sede começa a ganhar vida!

909 Alfeizerão

Promessas

Foi no dia 22 de janeiro que tivemos o nosso momento de Promessas - inverno - onde alguns Escuteiros fizeram a sua Promessa. Também tivemos 3 Caminheiros a fazer a sua Partida e contamos agora com mais uma Dirigente, a Daniela Monteiro! Foram ainda distinguidos, através da imposição de medalhas, os Dirigentes Marco Faustino e Joaquim Vizoso pela sua participação no 23.º Jamboree Mundial no Japão, no passado verão. Foi também agraciado com a Cabeça de Lobo, o Guia de Expedição, Manuel Vizoso. A noite anterior, com a Vigília de Oração, foi marcada por momentos de grande emoção, onde a nova Dirigente recordou a caminhada feita, desde Lobita até ao presente!



A Expedição esteve no CEO

Nos dias 24, 25 e 26 de fevereiro, a Expedição acampou no CEO, onde a vida de BP serviu para preencher o imaginário desta atividade. Durante 3 dias, recordando alguns dos diferentes, mas sempre intensos, momentos da vida de BP, as Patrulhas tiveram oportunidade de demonstrar e adquirir conhecimentos em diversas áreas, como em montagens, confeção de alimentos, orientação e pioneirismo. Por ser inverno e estarmos no CEO, pudemos fazer um FOGO de Conselho "à séria", com fogo e tudo! No domingo participámos na Eucaristia em Salir do Porto.

Com quase 99% de certeza, este é capaz de ter sido o primeiro acampamento (em largas dezenas) que apesar de ser

inverno, e por várias vezes ter ameaçado, não choveu! Obrigado S. Pedro!



O Clã foi à capital!

O Clã 83 esteve no Tivoli a assistir ao musical "Partimos, Vamos, Somos", onde tiveram o privilégio de estar na presença do D. Traquina e do Senhor Presidente da República. Aqui fica um dos momentos!



Joaquim Vizoso

924 Famalicão

O Agrupamento 924 entrou no ano de 2017 transportando a "Luz da Paz de Belém" e levando-a a casa de todos os paroquianos, ao mesmo tempo que cantou as "Janeiras", com elementos das várias secções durante três noites.

Durante este trimestre as secções realizarão várias atividades, salientando-se que...

A Alcateia concretizou mais uma Caçada, desta vez na sede do Concelho (Nazaré). Tomaram conhecimento da cultura nazarena, andaram no ascensor, reviveram a lenda de D. Fuas Roupinho e da Nossa Senhora da Nazaré.



Caçada da Alcateia

A Expedição realizou uma atividade com os Bombeiros Voluntários de S. Martinho do Porto, onde tiveram um contacto direto com as técnicas de socorro, bem como o conhecimento de funcionamento das viaturas de socorro. Também fez um *hike* noturno desde Famalicão até Valado dos Frades.



Exploradores em Hike

A Comunidade viveu como Georgio Frassati uma escalada até à Vila da Cela Nova. Os desafios desportivos foram vastos e divertidos. O desafio culminou com a descodificação em código morse num local completamente ermo.



Comunidade em desafios desportivos

O Clã viveu em espírito de Tribo o S. Paulo e o Cenáculo. Paralelamente a estas grandes atividades, estão a realizar a sua angariação de fundos em Clã e em Sub Campo.

983 S. Pedro da Cadeira

As secções do Agrupamento 983 São Pedro da Cadeira continuam ativas e cheias de BOA energia.

No dia 31 de dezembro de 2016, a Expedição 114 São Sebastião concluiu uma atividade denominada Um Natal para TODOS em que praticou mais uma boa ação ao entregar na loja social da Santa Casa da Misericórdia de Torres Vedras, roupas e brinquedos recolhidos na paróquia.

Com a colaboração de todos os paroquianos, os donativos recolhidos superaram todas as expectativas, contribuindo para melhorar o bem-estar das cerca de 200 famílias inscritas naquela instituição.



Entrega de Bens na loja Social de Santa Casa da Misericórdia de Torres

Queremos agradecer ao nosso Assistente pelas suas palavras de incentivo antes da recolha e a todos os paroquianos pela sua generosa contribuição.

A todos bem hajam!

Uma canhota forte,

Guias da II Secção do 983.

A Comunidade 101 São João Batista testou, uma vez mais, as suas capacidades técnicas e físicas num *raid* de bicicleta "Raid BTT - Bons em Todo o Terreno", de cerca de 5 horas, no dia 18 de fevereiro.



A Comunidade a Pedalar

Pedalar, códigos e cifras estiveram na ordem do dia. O entusiasmo foi o combustível para o todo o terreno e nem o baptismo inicial, proporcionado por São Pedro, fez diminuir a vontade. O *raid* terminou na sede do Agrupamento com a partilha entusiasmada das peripécias e aventuras ocorridas.

Esta já está... venha a próxima aventura!!!

997 Azueira

Visita Pastoral à Paróquia da Azueira

A Paróquia da Azueira recebeu entre 7 e 12 de fevereiro, a Visita Pastoral de sua Excelência D. Joaquim Mendes, bispo auxiliar de Lisboa.

Durante a sua visita, D. Joaquim Mendes apelou a que todos, mas principalmente os jovens e as crianças, se assumam como discípulos missionários. D. Joaquim Mendes vai ainda mais longe ao afirmar que "Eles são capazes disso!", e nós, enquanto pais e educadores não podíamos estar mais de acordo.

D. Joaquim Mendes percorreu toda os lugares da paróquia durante a sua visita, esteve em empresas agrícolas, na adega cooperativa e em empresas de construção civil.

Foi no dia 12 de fevereiro, antes da celebração da Missa de encerramento da visita Pastoral, que o nosso Agrupamento teve a honra de receber D. Joaquim Mendes numa breve visita à nossa Sede, para conhecer o nosso espaço e proferir algumas palavras às nossas crianças, jovens e adultos que o ouviram com toda a atenção.

Esta visita não terminou sem a assinatura do nosso Livro de Honra para que fique registado e mais tarde recordar, este momento de grande importância para todos nós.



Visita Pastoral à Paróquia da Azueira



Marta Silva

16 anos, Pioneira - 710 Benedita

Benedita, fevereiro 2017

"Procissão Festa dos Padroeiros"

1007 Alguber

Atividade de Natal

Realizou-se, nos dias 17 e 18 de dezembro, mais um acantonamento de Natal do 1007 Alguber no Pereiro, Cadaval. Entusiasmados com o imaginário "Angry Birds", os elementos reuniram-se na sede para depois se dirigirem ao Pereiro.

O sábado de manhã foi preenchido pela formação das famílias que receberam nomes de animais e por um pequeno jogo de aldeia. Almoçámos no CRASM (Centro de Recuperação Ambiental da Serra de Montejunto) e lá começámos a nossa tarde com a visita ao centro, algumas oficinas e a construção de ninhos para as aves. Houve ainda a oportunidade de apadrinhar uma Coruja do mato, devolvendo-a à natureza.

Regressámos depois ao local da pernoita para a preparação do Fogo de Conselho e ceia de Natal. Já de barriga cheia, acolhemos as famílias que partilharam connosco as gargalhadas da parte cómica do Fogo de Conselho, ficando depois para a Eucaristia presidida pelo Pe. João.

No domingo, além das arrumações e limpezas, realizaram-se diversas dinâmicas entre as famílias e gravámos a tradicional música de Natal do Agrupamento, que transporta os votos de todos nós nesta Quadra.

Condecoração do 1007 Alguber

No dia 13 de janeiro, o Agrupamento 1007 Alguber, juntamente com o Agrupamento 601 Vilar, foi condecorado pela Câmara Municipal do Cadaval com a Medalha de Mérito Municipal, no âmbito das comemorações do feriado Municipal.

Reconhecendo-se a contribuição indiscutível que o Escutismo tem no crescimento e desenvolvimento dos mais jovens, mas também a contribuição dos Agrupamentos para o desenvolvimento social e cultural do concelho, foi um momento importante para todos aqueles que, há 25 anos dão de si, tentando deixar o mundo um lugar melhor.



Oficinas de decorações de Natal



Coruja do Mato



Condecoração Municipal

1103 "Crê e Arrisca"

A figura do Beato Pier Giorgio tem acompanhado as atividades do 1103 Santo Isidoro, neste Ano Escutista.

No dia 7 de janeiro, o Agrupamento comemorou o Natal, vivendo as figuras dos reis magos, que simbolizam a adoração de todo o mundo a Jesus. Esta relevância esteve presente neste dia, no qual os Escuteiros seguiram a estrela e conceberam, com muita imaginação, os seus fatos de reis. Esta atividade contou ainda com missa, um verdadeiro banquete de reis servido pelos pastores (comissão de pais e Dirigentes) e com a recolha de bens para a Associação Apoio à Vida, que dá respostas e esperança a futuras mães. Por fim, foram entregues algumas insígnias conquistadas.



Banquete de Reis

No dia seguinte, a tradição cumpriu-se e cantaram-se as janeiras. Com instrumentos e vozes afinadas, as secções começaram a cantar na igreja paroquial e percorreram depois alguns restaurantes, desejando a todos um bom ano.

Os Dirigentes do 1103 "continuam a subir..." e estiveram juntos, no dia 21 janeiro, num encontro de partilha e reflexão, onde visitaram ainda o Palácio Nacional de Mafra, que comemora o seu tricentenário.

Na semana de 14 a 19 de fevereiro, a paróquia de Santo Isidoro recebeu a visita pastoral. As palavras de incentivo do nosso irmão escuta D. José Traquina reforçaram o desafio da educação dos mais jovens.

Mais recentemente, no dia 18 de fevereiro, o Agrupamento promoveu "Uma noite diferente com gente musical", num jantar na Coletividade da Lagoa, com uma ementa e decoração musical. Este jantar, que celebrou a dimensão "enamorados em casal...em família", contou com mais de 100 pessoas e serviu

1103 St. Isidoro

também para angariar fundos para a aquisição do órgão paroquial.



Enamorados em família

Também as secções têm estado muito ativas, como é o caso da II, que nos destaca duas atividades: a segunda Aventura e o ExploNatal.

"Em janeiro acampámos em Santa Cruz com o desafio de "Descobrir a tua Montanha (projeto)". Os Exploradores participaram num jogo noturno, oficinas, num pequeno jogo de aldeia... mas o destaque foi para a preparação, apresentação e escolha do projeto aventura para março, cuja patrulha vencedora foi a Lince: "A vida de um guerreiro", com a Mulan.



Momento de descontração na Aventura

Já em fevereiro, todos se reuniram na Base para prepararem o ExploNatal: chapéus de lembrança, letra da música e bolos a entregar... à tarde, cada patrulha visitou uma família: cantaram a música, deixaram sorrisos, conversaram e jogaram, passando um agradável momento".

Boa caça/pesca para todo o Núcleo do Oeste!

1277 Encarnação-Mafra

Encanta-te em Coimbra

No dia 11 e 12 de fevereiro, o Agrupamento 1277 Encarnação - Mafra partiu para o que foi um fantástico Acacultural na grande cidade de Coimbra.

Como este Acacultural foi na cidade de Coimbra, as Bapaequitrí's eram tunas devido à primeira Universidade ser em Coimbra e o imaginário foi sobre a história de vida e o amor de D. Pedro por D. Inês. As Bapaequitrí's ficaram com os nomes das figuras mais importantes na cidade de Coimbra: D. Afonso Henriques, D. Isabel, D. Dinis, D. Constança, D. Inês e D. Pedro.



Todos os Escuteiros na Quinta das Lágrimas

Após uma longa viagem de autocarro, chegaram à Quinta das Lágrimas onde viram a Fonte das Lágrimas e se reuniram para assistirem à apresentação do Imaginário através de um teatro feito por alguns Chefes. De seguida, todos os Escuteiros receberam um pergaminho para cada um descobrir a que Bapaequitrí pertencia.

Entretanto, todos se reuniram para receberem a ficha de jogo para o jogo de cidade. E as Bapaequitrí's foram partindo à medida que o tempo passava...



Vista da Cidade de Coimbra

Foram até ao Mosteiro de Santa Clara-a-Nova fazer um jogo. Passaram por várias ruas da cidade, até que chegaram ao Museu de Santa Clara-a-Velha onde viram uma exposição de vários artefactos do antigamente e um filme sobre a história do Mosteiro e a sua importância. Também foram ver as ruínas do Mosteiro de Santa Clara-a-Velha. Depois, seguiram caminho... atravessaram o rio Mondego, passaram pela torre, até que chegaram à Universidade de Coimbra, onde fizeram um jogo (jogo do prego). Partiram novamente, foram até ao Jardim das Sereias, onde terminaram o jogo de cidade e foram para o local de dormida.

Começaram depois as preparações do Fogo de Conselho, enquanto alguns Chefes corrigiam os jogos de cidade. Jantaram e seguiu-se o Fogo de Conselho. E foram dormir...

Na manhã de domingo, depois das arrumações, tomaram o pequeno almoço e prepararam-se para as atividades preparadas. Reuniram-se, então, para o jogo bíblico com perguntas sobre as leituras do dia e perguntas de cultura geral. Ensaíram-se depois os cânticos para a missa e todos participaram na missa.

De barriga cheia do almoço e com tudo limpo e arrumado, reuniram-se para a avaliação da atividade e tiraram a fotografia de Agrupamento.



Fotografia de Agrupamento

1279 Ponte do Rol

Dia de Reis em Agrupamento

O Agrupamento 1279 Ponte do Rol foi festejar o dia de Reis, no dia 15 de janeiro no Parque Verde da Ponte.

Este ano foram feitas atividades distintas e contaram com a ajuda de 3 convidados especiais: Vasco Batista, biólogo no Centro Ambiental de Torres Vedras; José Figueiredo, socorrista nos Bombeiros Voluntários de Torres Vedras; e Paulo Marques, representante da Autoridade Nacional da Proteção Civil.

O Vasco explicou como pode ser feito um controle da qualidade das águas dos rios e ribeiras no Concelho. Destacam-se duas linhas principais de água: o Rio Sizandro e o Rio Alcabrichel. Em seguida, capturaram vários bioindicadores de qualidade da água, nomeadamente lagostins, pequenos peixes, insetos e larvas. Depois de analisados recorrendo a tabelas de identificação de espécies, concluiu-se a pouca saúde do ecossistema aquático. Esta atividade tinha como objetivo sensibilizar para os problemas e a necessidade de proteção e valorização dos sistemas.



A procura de bioindicadores

O José abordou o tema "suporte básico de vida" e o que fazer no caso de uma pessoa se deparar com uma vítima inanimada ou com dificuldades respiratórias. Recorrendo a manequins, foi elaborado um conjunto de diferentes procedimentos estipulados para reanimação. Assim, o primeiro passo é chamar a pessoa pelos ombros; em seguida, estender a cabeça e ver se está a respirar, durante 10 segundos; pedir ajuda; posteriormente, tirar a roupa da parte de cima e prosseguir, fazendo a compressão de braços esticados (30 vezes); depois fazer a respiração boca a boca, se tiver condições para tal. Caso já esteja a respirar, colocar na posição lateral de segurança. Quanto à criança faz-se respiração (5 vezes), compressão (30), umas 3 ou 4 vezes e só depois se chama o 112. Quanto ao

engasgamento o indivíduo deve debruçar-se, e uma criança deve levar até 5 pancadas. A compressão varia consoante a idade: se for uma criança de meses deve ser só com 2 dedos, numa criança de pouca idade com uma mão e num adulto com as duas.



A pôr em prática o suporte básico de vida

O Paulo explicou qual o papel da Proteção Civil. É uma organização desenvolvida pelo Estado, regiões autónomas, autarquias locais, pelos cidadãos e por todas as entidades públicas ou privadas com a finalidade de prevenir riscos coletivos inerentes a situações de acidentes graves ou catástrofes, para atenuar os seus efeitos e de proteger as pessoas e bens em perigo quando aquelas situações ocorram. A nível prático, o tema principal baseou-se no triângulo do fogo, onde foram abordados os 3 elementos que dão início a uma combustão (combustível, comburente e fonte de calor), ficando a saber como evitar e combater os indesejados incêndios.

O dia terminou com o habitual almoço, abençoado pelo pároco José Quintã e partilhado entre todos.



Como combater os incêndios

A Educação pela Ação é uma das características do Método Escutista, fornecendo ao Escuteiro as ferramentas para que possa formar-se e auto-educar-se, sempre visando tornar-se um membro ativo e responsável na sua comunidade.

De facto, através do Aprender Fazendo, a criança vai progressivamente experimentando, sentindo, vivendo novas formas de fazer, pondo “as mãos na massa”, sendo sempre chamado a ser um elemento ativo e dinâmico da sua própria aprendizagem.

Ao longo deste processo, a criança vai adquirindo mais autonomia e responsabilidade no desempenho das suas tarefas, ao mesmo tempo que explora e desenvolve capacidades e vai percebendo o sentido das coisas que foi aprendendo. De forma particular, a Atividade Típica da Secção - a Caçada - desenvolvida segundo o Método do Projeto permite todo este crescimento, individual e coletivo.

O que é um Projeto? E para que serve?

É um conjunto determinado de ações interrelacionadas que se planeiam e implementam tendo em vista objetivos específicos, num dado espaço de tempo. É uma ferramenta fundamental no Escutismo para a prossecução de objetivos comuns e contando com o envolvimento de todos.

Esta ferramenta permite aos Lobitos desenvolver capacidades de diálogo e cooperação; participar ativamente nas decisões que lhes dizem respeito; desenvolver a responsabilidade pelas tarefas assumidas; compreender a importância de atingir objetivos e metas; descobrir talentos e gostos pessoais; trabalhar as mais diversas competências pessoais; e adquirir hábitos de trabalho em projeto.

As fases do Projeto

1.ª fase - Idealização e Escolha

Nesta fase, deve haver o desenvolvimento de ideias em Bando; a apresentação criativa dos projetos dos Bandos no Conselho de Alcateia; e a escolha democrática de um dos projetos apresentados.

2.ª fase - Preparação

Nesta fase, deve realizar-se o enriquecimento no Conselho de Guias; a análise dos Objetivos concretos a atingir; a verificação da dimensão escutista do projeto (valores); a verificação da presença dos elementos do Método Escutista; e a inclusão dos Progressos Pessoais dos Lobitos.

3.ª fase - Realização

Nesta etapa, vive-se o projeto e cumpre-se tudo o que foi preparado antes: ações, acampamentos, jogos, visitas, construções, ...

4.ª fase - Avaliação

Esta última etapa é importantíssima e deve acontecer ao nível do Conselho de Guias, da Alcateia e do Bando.

Consiste na análise do que foi realizado, aferindo como correram as atividades e se se atingiram os objetivos delineados. Pode ser realizada a “quente”, logo no fim da atividade final e/ou algum tempo depois, proporcionando alguma reflexão menos emotiva. Deve ser feita de forma criativa e motivadora e deve colocar questões concretas: O que correu bem? Que erros se cometeram? Que objetivos não se alcançaram? Porquê? Que sugestões para o futuro... Deve, ainda, reconhecer o progresso pessoal.

Canhota Amiga,
Secretaria Pedagógica dos Lobitos do Oeste

O nome dado aos projetos dos Exploradores é Aventura.

No início de cada Aventura, o Conselho de Guias é motivado, orientado e ajudado a dar sugestões às Patrulhas sobre os seus projetos.

Nesta altura, a tua Patrulha irá planear uma proposta de Aventura, o Conselho de Expedição reunirá para que sejam apresentadas as propostas das Patrulhas e para que seja eleito, por votação individual de todos os Exploradores, o melhor Projeto Aventura apresentado.

Após a Escolha da Aventura, as Patrulhas devem reunir para que os Guias ouçam os elementos da sua Patrulha e recolham sugestões de enriquecimento a levar ao Conselho de Guias. O Enriquecimento do Projeto eleito é feito pelo Conselho de Guias, que poderá optar por alterar algumas atividades ou datas, bem como aproveitar boas ideias de outros.

O primeiro passo da Preparação da Aventura é a apresentação do Plano da Aventura a todos em Conselho de Expedição.

A Realização das grandes atividades são sempre os momentos mais aguardados, pois foi para viver esses momentos que todos os elementos trabalharam e desempenharam as suas funções.

No final da Aventura, é feita a sua Avaliação, primeiro em Patrulha e depois em Conselho de Guias, para que não se repitam os mesmos erros nas próximas Aventuras e para que estas sejam sempre melhor preparadas que as anteriores.

Para dar como terminada a Aventura, é vivido um momento de Expedição de celebração, cujo principal objetivo é marcar o Encerramento da mesma e fazer a entrega das insígnias conquistadas. É muito importante que exista um Painel bem visível na tua Base para que todos percebam como está a Aventura.

“Note-se que não é função da Equipa de Animação substituir as Patrulhas na preparação da Aventura, “convidando” depois os elementos a nela participarem. Isso pode ser uma atividade qualquer... Escutismo não é.”



Canhota Amiga,
Secretaria Pedagógica dos Exploradores e Moços do Oeste

“O Método Escutista é um enquadramento educativo completo, composto por elementos que se interrelacionam e trabalham em conjunto como um sistema, para fornecer aos jovens um ambiente de aprendizagem rico e ativo.” (“Escutismo: um sistema educativo”, WOSM)

Um Projeto é um conjunto determinado de ações interrelacionadas que se planeiam e implementam com vista a atingir um objetivo último num determinado prazo. Este é, no Escutismo, a principal “ferramenta” utilizada para organizar diferentes atividades visando um objetivo comum.

Quais são os valores educativos do Método do Projeto?

- Desenvolver a capacidade de dialogar e trabalhar em cooperação com outros;
- Contribuir para garantir genuína participação dos jovens nas decisões que lhes dizem respeito e dar-lhes esse “treino”;
- Desenvolver a responsabilidade;
- Desenvolver o sentido de “propósito” (efeito motivador);
- Permitir a descoberta de talentos ou a sua busca;
- Permitir treinar competências de diversa ordem;
- Criar hábitos de funcionamento “em projeto” (úteis para a vida contemporânea).

O método do projeto é constituído por quatro fases: Idealização e escolha; Preparação; Realização; e Avaliação.

Para melhor exemplificar estas fases, apresentamos o grande projeto da Secretaria da III para este Ano Escutista que será a Atividade de Referência.

Na **Primeira Fase**, a Secretaria teve de responder a algumas perguntas de idealização:

- Que imaginário? Sendo que o imaginário deste Ano Escutista é o Beato Pier Giorgio Frassati (Patrono dos Desportistas), o imaginário ideal para a Atividade de Referência poderá ser “As Olimpíadas do Oeste”.
- Quais as atividades que os Pioneiros e Marinheiros mais gostam de realizar? *Raid's*, Jogos, Construções, regatas.
- Que altura do Ano Escutista será melhor? Na época em que não há aulas aliado à melhor meteorologia.

Ainda para enriquecer esta fase, tivemos em atenção a valorização da atividade na sua globalidade; a valorização dos objetivos propostos; a impregnação na atividade dos valores escutistas; a exploração na atividade até ao limite possível do progresso individual; qual o local para se realizar a atividade.

Ficou então estabelecido que a Atividade de Referência terá como imaginário as olimpíadas, realizar-se-á em junho após o fim das aulas e antes dos exames nacionais e consistirá num *raid* Sul/Norte com jogos em alguns postos.

Para a **Segunda fase**, as principais preocupações centram-se nas atividades / jogos a realizar durante a atividade; pontuações das atividades; tarefas necessárias; recursos (humanos, financeiros, materiais); responsabilidades atribuídas a cada elemento (Dirigentes) durante a atividade; calendário/horário da atividade; contactos a estabelecer (Agrupamento local e entidades); elaboração do plano de segurança.

A **Terceira fase** será a realização da atividade em si, com todas as tarefas inerentes e percalços que possam acontecer. Na **Quarta fase** será realizada a avaliação da atividade, tanto a “quente” como a “frio” com vista a melhorar as próximas atividades.

Canhota Amiga,
Secretaria Pedagógica dos Pioneiros e Marinheiros do Oeste

Caros Caminheiros e Companheiros,

A vida é um Projeto! O maior projeto em que podemos participar. É um projeto tão grande, que para sabermos apreciar temos de dividir este grande projeto em miniprojetos, com horizontes temporais mais curtos ou mais longos

No Escutismo, somos chamados a preparar as atividades segundo o Método do Projeto. Assim, uma atividade torna-se um objetivo e é realizada durante um período temporal bastante definido. Este método está dividido em 4 fases onde, a realização de determinadas tarefas cria excelentes oportunidades educativas para todos crescerem.

Com a implementação do Método do Projeto, o Escutismo prepara os jovens para se tornarem bons alunos, bons cidadãos e bons profissionais. Isto porque, quer seja na vida pessoal, quer na familiar ou na profissional, este método pode ser adaptado para o crescimento e vivência de cada um.

Não vamos explicar em detalhe como funciona este método, pois já ouvimos falar dele muitas vezes. Apenas vos vamos fornecer uma ferramenta que vos pode ajudar a melhorar a realizar um projeto. A grelha que vos deixamos contém uma série de tarefas, mais ou menos comuns a todos os projetos (pode adaptar-se a cada projeto que realizem).

Assim, antes de iniciarem o próximo projeto, definam todos os passos (e tarefas) que precisam de realizar para a sua concretização. Definam ainda os responsáveis por cada tarefa e a data limite para estar concluída.

Dica: podem organizar as tarefas por ordem cronológica ou realizar um diagrama temporal.

Boa Caça para a próxima caminhada!

Fase	Tarefa
1.ª fase Idealização e Escolha	Definição dos objetivos
	Proposta de imaginário
	Proposta de tema
	Definir de requisitos do local
	Local para estadia
	Locais de interesse
	Locais de utilidade
	Pesquisa de atividades
	Preparação do projeto
	Escolha do projeto
2.ª fase Preparação / planificação	Definir plano de preparação da atividade
	Definir responsabilidades para a preparação
	Definir programa da atividade
	Reservar o campo
	Fazer lista com locais e telefones úteis
	Informar autoridades
	Inscrição de participantes
	Reservar atividades
	Preparar material de atividades
	Preparar animações
	Preparar momentos de oração
	Verificar locais das igrejas
	Verificar horários da missa
	Preparar momentos de imaginário
	Preparar logística de imaginário
	Preparar roupas de imaginário
	Preparar atividades
	Verificar estado do material
	Reparar/comprar material
	Comprar alimentos
Verificar padaria, supermercado, ...	
Encomendar alimentação	
Acondicionar alimentação para transporte	
Acondicionar material para transporte	
Carregar material e alimentos	
Levar instrumentos e cancioneiros	
3.ª fase Realização	Montagem
	Arrumar alimentação, material pedagógico e geral, ...
	Viver a atividade
	Fazer avaliação (a quente)
	Antes de sair, deixar o campo melhor do que foi encontrado
4.ª fase Avaliação e celebração	Agradecer ao dono do espaço
	Enviar cartas/e-mails de agradecimento
	Fazer avaliação face aos objetivos
	Fazer avaliação do crescimento pessoal
	Fazer a festa da atividade

Canhota Amiga,
Secretaria Pedagógica dos Caminheiros e Companheiros do Oeste

Recursos Adultos

Caros Escuteiros do Núcleo do Oeste,

O bolo da Formação de Adultos no Escutismo está mesmo a terminar!

Depois de várias camadas com muitos ingredientes, chegaram os retoques finais, mas que que cobrem todo o bolo. Vamos, então, falar da cobertura.

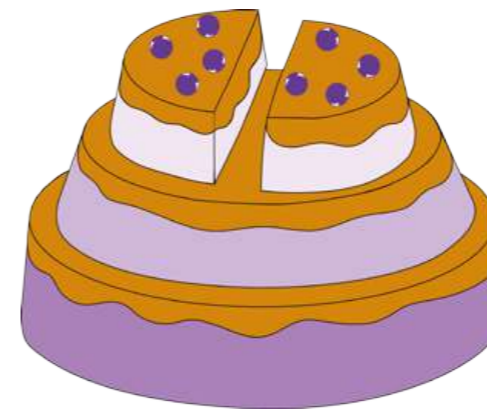
A cobertura do nosso bolo é o que chamamos de Maturidade Cristã... e cobre todo o bolo.

Preparação da cobertura:

1. Revelar capacidade pessoal de dar testemunho de Cristo de forma esclarecida, amadurecida e consistente;
2. Completar os Sacramentos da Iniciação Cristã:
 - Batismo
 - Confirmação
 - Eucaristia
 - Matrimónio (caso se aplique)
3. Manter forte tomada de consciência da Missão de educador da fé que a Igreja lhes confia.

Na preparação da cobertura do nosso bolo, cumpre ao Assistente de Agrupamento o convite, motivação e acompanhamento de todos os Animadores e, em especial dos Candidatos a Dirigentes, para uma "cobertura" consciente e responsável.

Bom apetite para todos.



Canhota Amiga,
Carlos Pacheco

Inês Martinho
Caminheira - 647 S. Mamede da Ventosa
Farol da Barra, janeiro 2017
"Atividade junto ao farol da barra"

Falando de segurança...

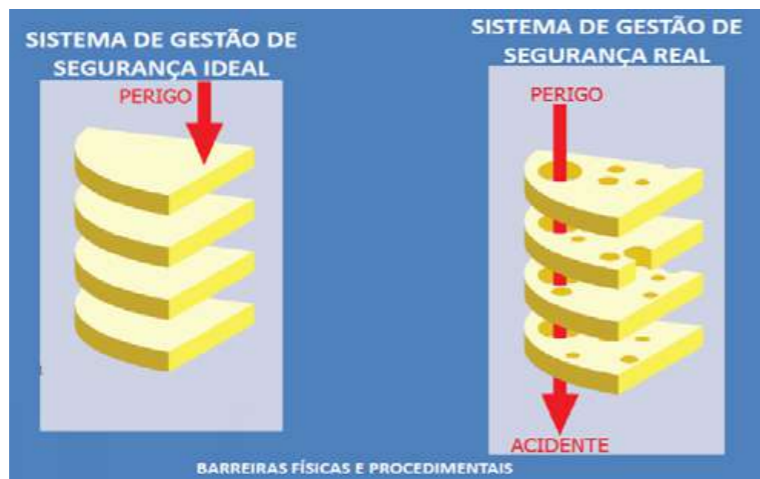
No primeiro artigo falámos de segurança na circulação, atendendo às diversas preocupações manifestadas não só por alguns Dirigentes do CNE, como também expostas por entidades fiscalizadoras, autoridades rodoviárias e administrativas.

Desta vez, iremos abordar o que é a segurança e cultura de segurança.

Na língua inglesa, existem dois conceitos relacionados com a segurança, nomeadamente "Security" e "Safety". Traduzido de uma forma muito simplista, "Security" significa vigilância, imposição e implementação física de procedimentos, regras e normas por parte das forças de segurança, enquanto que "Safety" inclui planeamento por parte da "Civil Defense - SAR", prevenção e atuação concertada a nível de primeiros socorros e prestação de cuidados médicos imediatos. Em português, pode-se traduzir para prevenção e segurança, aglutinando tudo na palavra Segurança.

A conceptualização do conceito de segurança manifesta-se na elaboração de planos de segurança. Podemos visualizar a relação entre o plano e a segurança como a imagem, de um queijo, ou seja:

- recolher dados sobre a operação - recolher o leite;
- planejar a segurança - cozinhar/ferver o leite;
- operacionalizar o dispositivo - curar o queijo;
- implementar o plano de segurança - comer o queijo.



Na maioria dos queijos existem buracos. Estes são a imagem de contingências próprias de uma operação, como por exemplo falta de capacidade de comunicações, falha de comando e controle, falhas no número de efetivos, fraca preparação dos operacionais, riscos subavaliados, perigos não identificados, alterações de calendário, de atividades ou alterações ambientais, entre outros.

Muita gente pensa "Para quê planos de segurança?", "...o plano falhou e afinal a segurança não é necessária, os acidentes vão sempre acontecer!". Não, este fatalismo não tem lugar na nossa sociedade e em especial nos Escuteiros.

É importante saber que por cada 30 incidentes graves, existem 330 atos inseguros que se evitados, salvar-se-iam vidas e/ou evitar-se-iam danos pessoais graves. A título de exemplo, temos a situação comum de atravessar uma estrada com volume de

tráfego médio; se não tomarmos os devidos cuidados antes de atravessar, a probabilidade de sermos atropelados é de aproximadamente uma em trezentas e trinta passagens da rodovia. Para reduzir esta estatística, adotamos planos e procedimentos de segurança como atravessar nas passadeiras e olharmos para ambos os sentidos.

Lembremo-nos que numa atividade de Agrupamento, Núcleo, Região ou Nacional, a razão aproximada de trezentos e trinta para um é multiplicada exponencialmente pelo número de participantes, e que à grandeza deste número devemos ainda adicionar o fator de incerteza relativamente a situações não previstas.

Também muitas vezes dizemos que não possuímos cultura de segurança, pois sem nos apercebermos, muitas das vezes somente vislumbramos uma perspetiva do que é cultura de segurança.

CULTURA DA CULPABILIZAÇÃO: na sequência de uma falha da segurança, pretendemos descobrir um culpado no fim da cadeia causal do incidente/acidente (normalmente a própria vítima) e desta forma tentamos influenciar os comportamentos. Pode ter uma valoração positiva no sentido da responsabilização de todos pela segurança, mas na maior parte das vezes, serve de desresponsabilização da gestão de topo/chefia das organizações.

CULTURA DE CONFORMIDADE: consiste na regulamentação prescritiva e de fiscalização de normas de segurança por forma a atacar pontos frágeis antes do acidente acontecer. Esta estratégia revelou-se insuficiente nos anos 80 do século passado, devido a um elevado número de acidentes industriais e nucleares, onde a segurança cumpria com as normas aceites na altura, mas o fator humano era desconsiderado. O cumprimento das normas é fundamental, mas não um fim em si mesmo.

CULTURA DA AUTORREGULAÇÃO: trata-se do cumprimento de regras normais de segurança e utilização de metas de desempenho. A segurança é organizada por aqueles que são os próprios interessados. Não nos podemos esquecer que quando lidamos com crianças e jovens, estes tendem a ser muito mais responsáveis e interventivos que alguns adultos com dever de tutela - muitas das vezes os Dirigentes tendem a facilitar e efetuar a aferição de riscos com base nas suas capacidades e experiência, não se colocando ao nível do destinatário da ação.

Para a existência de uma cultura de segurança, é necessário manter estas três estratégias de reforço da segurança em simultâneo, começando com o reconhecimento de que é possível prevenir os acidentes, assunção da responsabilidade pela segurança, medição de desempenho e compromisso com a segurança da gestão de topo das organizações.

É preciso ter noção de que os incidentes/acidentes acontecem a todos, desde o Dirigente mais experiente ao Pata-tenra mais novo, e como tal todos temos de estar Sempre Alerta para atuar. Ter cultura de segurança é, enquanto cidadãos, do interesse de todas as partes, trazendo benefícios quer em termos pedagógicos, quer em termos de uma cidadania ativa e participativa.

Canhota Amiga,
Jorge Ribeiro (Joka)
DPCSOeste



À fogueira com...



...Carlos Nunes

Data de Nascimento: 30/01/1965 (52 anos)

Cargos: Chefe de Agrupamento do 753 Óbidos

Chefe de Unidade da IV Secção

Como é que surgiu o Escutismo na tua vida?

O Escutismo surgiu na minha vida por causa dos meus filhos. Eles foram os causadores de eu ser Escuteiro hoje. Os meus filhos eram Escuteiros em Aveiro onde morávamos, eram Exploradores, quando por razões profissionais tivemos que vir morar para Óbidos. Os meus filhos estiveram um ano fora do movimento quando começaram a dizer que queriam voltar; assim foi uma forma de se integrarem na comunidade e em boa hora o fizeram. Eu já tinha ajudado como pai no Agrupamento em Aradas (Aveiro) e voltei a fazê-lo em Óbidos naquilo que eu sabia. Dada a minha passagem pela vida militar, possuo alguns conhecimentos na área da orientação, cartografia, nós... e isso levou a que fosse requisitado para dar ateliers aos miúdos. Foi assim, de uma forma natural, que o Escutismo apareceu na minha vida. Tinha nessa altura 43 anos... entrei diretamente para Dirigente sem passar pela casa de partida. Tive pena de não ter tido vivência de Escutismo enquanto rapaz, mas a vida é assim, tive outros desafios. Não vivi dessa forma tão formal o Escutismo, mas tive uma vida rica em campo, porque vivi numa aldeia, depois fui viver para Moçambique, o que me permitiu ter muita vivência em campo, dando-me uma tarimba que ainda hoje comporro e gosto de passar aos meus elementos.

Que importância dás à vida em campo?

A vida em campo, como sabem, é uma das sete maravilhas do método. E para mim, a vida em campo é o local onde quer os insucessos e fracassos, quer os sucessos têm o mesmo valor pedagógico, porque aprendemos com os erros. E se há sítio onde aprendemos verdadeiramente com os erros, é na vida em campo. A título de exemplo, se um miúdo se queimar num fogão, para a próxima não vai lá colocar a mão e vai ter mais cuidado; são estes valores pedagógicos que eu digo que se

aprendem na mesma com os insucessos. Por outro lado, a vida em campo, para mim, é das formas mais democráticas de vida e digo isto porque lá não há *tablet* de primeira nem *tablet* de segunda, não há discriminação. Ou seja, os miúdos têm todos as mesmas sensações, com o frio, a chuva, com aquilo que são as bolhas nos pés, o cansaço, o arroz cozido ou queimado ou mal cozido... é transversal a todos, todos têm a mesma oportunidade de saborear esta maravilha que Deus criou e contemplar a natureza e, por isso, tenho que dar louvor, não está vedado a ninguém. Essa, para mim, é uma das formas democráticas em campo que, para além disso, promove a coesão e o aprender fazendo, que são marcos fundamentais da vida em campo que eu passo sempre às pessoas que estão comigo.



Hoje em dia nem sempre é fácil arrancar os jovens de casa, face ao comodismo e conforto que têm. Como é que motivas os teus jovens para as atividades?

Costumo utilizar uma máxima que não é minha, que é "os miúdos aprendem muito mais com aquilo que nós fazemos do que com o que nós dizemos", portanto, a minha prende-se sempre pelo exemplo e se eu lhes transmitir alguma coisa que notem que o faça com paixão, sintam prazer naquilo que estou a fazer, não importa se estou horas a ensinar; se virem que é algo que eu tenho prazer, eles vão lá, vão gostar e certamente vão-me acompanhar. É uma das coisas que eu tento passar sempre. Aliás, os meus Dirigentes até me chamam um bocado chato, seja na técnica escutista, que é uma paixão minha e vivo com

muita intensidade, quer noutras coisas. Para terem uma ideia, trago sempre no meu carro, na parte de trás do banco, uma cordazinha e às vezes à hora do almoço vou treinar nós. Os nós são uma coisa que tem de ser treinada, para mantermos a prática. Para as atividades, é precisamente ensinar-lhes formas diferentes, formas alternativas porque eles hoje estão muito ligados às tecnologias e, se calhar, fazendo-os sentir que podemos viver em campo felizes e contentes com algo que nós construímos, algo que possamos partilhar com os outros e tirar o máximo partido das capacidades de cada um.



Há miúdos com mais capacidade para os nós, outros para orientação ou para a cozinha, então todos, e é o espírito de Equipa que vem ao de cima, se conjugarmos as vontades e as capacidades de cada um, vamos ter um espírito de Patrulha excelente. Dá também para afirmar o espírito de liderança dos Guias, porque vão aparecendo desafios, são confrontados com varas bifurcadas para tomarem decisões e isso muitas vezes não é fácil. Mas é aí que se revela um Guia, nas decisões que toma, portanto é em todo este manancial de coisas que o campo proporciona e em casa não, ali estamos entregues a nós, um sossego, uma paz, uma tranquilidade que fora do reboliço de uma cidade, das coisas dos telemóveis, dos *tablets*, das televisões, e parece que o tempo não passa. Portanto, são estes os fundamentos que eu passo e tento passar aos miúdos, motivando-os para as atividades.

Dado que o ditado do nosso fundador foi recentemente, com que olhos é que achas que ele olharia para a maneira como praticamos a herança que nos deixou?

É uma pergunta difícil... tinha que estar na cabeça de BP para responder. Mas eu penso que nós temos mantido o traço essencial, temos, se calhar, ao longo dos tempos nos desviado por vezes do caminho mas penso que no essencial nós estamos cá e ainda conseguimos cumprir com o sonho que ele teve. Pelo

"Para mim, a vida em campo é o local onde quer os insucessos e fracassos, quer os sucessos têm o mesmo valor pedagógico..."

menos, não sei se bem, se mal, mas nós fazemos com a melhor das intenções e isso conta muito. Até posso estar a fazer uma coisa que não seja tão correta, mas estou a dar o melhor de mim, o melhor que eu sei e estou naquele espírito. Eu penso que ele ficava contente. Uma coisa é certa, não deixámos morrer o movimento e isso é logo uma vitória; temos milhões de pessoas que aderiram ao movimento, continuamos a captar jovens, estamos a mobilizar numa altura tão difícil. Não nos podemos esquecer que as solicitações que os jovens tinham na era em que ele viveu não têm nada a ver com as que têm hoje. Nós conseguimos sobreviver a tudo o que são as propostas que os jovens têm hoje e mantemos o Escutismo com esta força e, sobretudo, não esquecer, o Escutismo Católico porque é mais difícil ainda. Como sabemos a sociedade tem tendência a laicizar-se, uma situação inevitável para já, e nós conseguimos ter mais ou menos um padrão que está próximo daquilo que são as normas católicas, por isso acho que ficaria contente, certamente. Comigo não sei se ficava, mas com o resto ficava...



Em duas palavras, "Escutismo é...?"

É "bué fixe"! Uma Maravilha e um Desafio.

Centro Escutista do Oeste

